

NOTA DOS EDITORES

É com satisfação que a Antropolítica - Revista Contemporânea de Antropologia, vinculada ao Programa de Pós-graduação em Antropologia da Universidade Federal Fluminense, apresenta seu número 53, nesse terceiro quadrimestre de 2021.

Neste novo número, em primeiro lugar, introduzimos o dossiê **O pacto contracivilizador e o entre-lugar das elites brasileiras: as ambíguas relações com o passado, o presente e o porvir**, proposto e organizado pela professora Laura Graziela Gomes (UFF) e pelos professores Antonio Motta (UFPE) e Antonio Carlos de Souza Lima (UFRJ). Composto por oito artigos, além do artigo de apresentação do tema e do dossiê de autoria dos organizadores, a edição temática promove uma discussão teórica e metodológica sobre o campo das elites na antropologia no Brasil, tendo como objetivo dialogar com reflexões sobre diferentes grupos de elite proeminentes no espaço social e político brasileiros, assim como de suas conexões regionais, nacionais e transnacionais. Trata-se de uma contribuição fundamental para compreender e debater sobre o contexto político histórico e atual no Brasil.

Além desse debate, o presente número da Antropolítica traz cinco artigos com temática livre, oriundos do fluxo contínuo da revista e um artigo na seção “Olhares Cruzados”. Por fim, incluímos também uma resenha de um livro da área.

A seção de Artigos inicia com o trabalho **Imagens no (e dos) Movimentos Sociais: o Cotidiano e o Extraordinário nos Protestos de Rua em Imperatriz-MA**, de Jesus Marmanillo Pereira (UFMA). A partir de uma perspectiva interdisciplinar, combinando autores da Antropologia Visual e da Teoria dos Movimentos Sociais, o autor apresenta uma reflexão sobre o papel das imagens nos processos de pesquisa e na luta política, em particular a partir de ações coletivas de protesto do Movimento Estudantil e do Fórum de Defesa da Previdência Social Pública, na cidade de Imperatriz (MA) durante o ano de 2019. A análise da atuação dessas entidades nos protestos enfatiza como as imagens produzidas podem ter funções estratégicas na construção de significados que refletem as características sociais dos próprios movimentos.

O artigo seguinte, de autoria de Renan Lubanco Assis (UVV e UENF), tem como título **“O problema dos camelôs”: oposições e complementariedades entre camelôs e “lojistas”**

no espaço urbano da cidade de Campos dos Goytacazes/RJ. O artigo busca compreender os repertórios mobilizados pelas associações de representação do comércio formal de Campos dos Goytacazes/RJ, para justificar a remoção dos camelôs da área central do espaço urbano. Com base na análise de um jornal de ampla circulação municipal, entre os anos de 2000 e 2010, e em descrição densa das atividades da camelotagem no espaço urbano, o artigo busca evidenciar os diferentes dispositivos de sensibilização mobilizados para dar ao “problema do camelô” uma dimensão pública.

Em seguida, em um campo de discussões próximo, o artigo **“El único negocio acá es la mejora comunitaria”:** *nuevas dinámicas de mercado, regulaciones locales y tensiones emergentes en un asentamiento del Gran Buenos Aires*, é de autoria de Lucas Barreto, doutorando da Universidad de Buenos Aires, Argentina. A partir de uma abordagem etnográfica, o trabalho propõe analisar os regulamentos elaborados socialmente em um assentamento da região metropolitana de Buenos Aires, que permitem a administração das disputas relativas à ocupação do espaço, bem como outros conflitos internos. Desse modo, em consonância com o artigo anterior, traz também a discussão sobre gestão do território e economias urbanas articuladas a partir de mercados ilegais e informais emergentes.

Voltando ao Brasil, no caso ao Rio de Janeiro, o artigo **“Feitiços da Rua”:** *os Diferentes Tempos dos Ilegalismos e seus Usos a partir da Descrição de um “Esquema” de Transporte Complementar no Subúrbio Carioca*, de Eduardo de Oliveira Rodrigues (CPII e UFF), também se insere no campo de discussões teóricas sobre ilegalismos. O artigo enfatiza a dimensão temporal da vida urbana, a partir da observação dos modais de transporte citadinos. Com foco etnográfico nos transportes de vans e kombis no Rio de Janeiro, o artigo discute a existência de diferentes regimes de circulação de pessoas e mercadorias que, no caso, conjugam uma série de ilegalismos na sua operacionalização que o autor identifica como o enredamento de um “esquema” de transporte complementar no subúrbio carioca.

Por fim, o artigo **“Feministas e patroas: revisitando o debate sobre trabalho doméstico remunerado”**, de Thays Almeida Monticelli (UFRJ), tem por objetivo analisar como o movimento feminista, durante as décadas de 1970 e 1980, produziu reflexões, articulações, discursos e estratégias políticas relacionadas ao trabalho doméstico remunerado. Por meio da análise de conteúdo realizada nos periódicos *Nós Mulheres*, *Mulherio* e *Brasil Mulher*, percebe-se consistente publicação sobre o tema, trazendo novas percepções e questionamentos sobre as

ações políticas do movimento feminista no país. O artigo provoca uma interessante discussão sobre os limites e ambições das políticas feministas, a partir da análise dos contrapontos, contradições e desconfianças entre feministas e trabalhadoras domésticas remuneradas.

Após os artigos livres, apresentamos nessa edição a Seção “Olhares Cruzados”. A mesma tem como objetivo publicar artigos que reflitam sobre as várias dimensões que envolvem o fazer antropológico, priorizando a discussão sobre a perspectiva internacional, transnacional e/ou comparada na experiência do pesquisador. Nesse número, publicamos o artigo **“La vivienda no es un lujo, es necesidad”**: notas etnográficas sobre a luta pelo direito à moradia em Granada, Espanha, da antropóloga e professora da UERJ Leticia de Luna Freire. Nele, Leticia apresenta uma bela reflexão etnográfica sobre sua experiência de pesquisa junto a um movimento social contra os despejos na cidade espanhola de Granada, entre janeiro e abril de 2021, resultado de um estágio de pós doutorado na Universidade de Granada. Além de apresentar essa experiência e as implicações de seu desenvolvimento em um contexto atípico de pandemia, o artigo aponta para a importância da vivência internacional de pesquisa para favorecer exercícios contrastivos com relação às configurações e aos desafios do problema da moradia nas cidades de Granada e Rio de Janeiro, bem como para descolonizar a nossa antropologia e estimular relações acadêmicas mais simétricas entre pesquisadores do norte e do sul global.

Por fim, o número 53 da Antropolítica traz a resenha do livro *“Baile de Gafieira: uma instituição urbana nos quadros da memória carioca”*, do antropólogo Felipe Berocan Veiga Mark, publicado em 2021 pela EDUFF, Niterói. A resenha, elaborada por **Jorge Pinto Medeiros Neto**, doutorando do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFF, apresenta a etnografia conduzida por Veiga no universo das gafieiras e *dancings* em particular na Gafieira Estudantina em seus últimos anos de funcionamento no centro histórico do Rio de Janeiro. Como destaca Neto, o livro aborda um tema inédito sob a perspectiva antropológica, reconstituindo a memória social desses espaços voltados para a dança não só como um tipo de divertimento popular, mas como um *rito urbano*, que cria comportamentos e sociabilidades, estabelece costumes e dá vida a um modo de ser próprio da civilidade.

Para finalizar, lembramos a nossos leitores que continuamos a receber submissões de interesse para a área das Ciências Sociais, em especial no campo da Antropologia, em regime de fluxo contínuo, através do site <http://www.revistas.uff.br/index.php/antropolitica>, no qual

podem ser encontradas as normas de publicação e outras informações. Mantemos o nosso e-mail (antropoliticauff@gmail.com) para eventual contato. Sugerimos também acompanhar nossas notícias também através do perfil do Facebook, Instagram ([antropoliticauff](https://www.instagram.com/antropoliticauff)) e no Twitter ([@RAntropolitica](https://twitter.com/RAntropolitica)).

Boa leitura!